

UM MINISTÉRIO DE LOUVOR CHEIO DO ESPÍRITO SANTO GANHA ALMAS ATÉ NOS ENSAIOS.
(Pr. Sandro Nogueira)

ADORAÇÃO



E LOUVOR

IGREJA BATISTA GETSÊMANI DE LUZIÂNIA-GO

Pr. Sandro G.G. Nogueira

1 - DEFININDO LOUVOR E ADORAÇÃO

O que é Louvor?

Louvar – lit. “Barulho” (elogiar, gabar, exaltar, enaltecer, glorificar, aprovar, aplaudir, bendizer). No novo testamento encontramos a palavra Eulogien - elogiar, bendizer; e a palavra Eucharistein, expressão de gratidão num relacionamento íntimo entre o que louva e aquele que é louvado. Heb. yādhâ, associada às ações e gestos corporais que acompanham o louvor; e zāmar que é associada com a música tocada ou cantada “halal” aparece 160 vezes no Antigo Testamento e é a raiz de “Haleluiah”. A forma reduzida de YAHWEH é YAH (“aquele que faz as coisas serem”) Ed. 3:10 -11; II Sm 6). Esta palavra ligada ao verbo hebraico HILEL, significa LOUVAR que no PI’EL, uma construção que indica o intensivo, que na 2ª pessoa do plural do imperativo é HALELU que juntando ao YAH, fica HALELUYAH e pode ser traduzido por “ LOUVADO SEJA YAH” portanto LOUVAI AO SENHOR ou ainda LOUVAI A YAHWEH.

De acordo com a Bíblia, o louvor está associado com a idéia de agradecimento, elogio, valorização, glorificação, exaltação, por aquilo que Deus faz (fez, fará) em nossa vida ou na dos outros. (Sl. 145:4; Sl. 147:12-13; Is. 25:01; Lc. 19:37), ou seja, nós louvamos a Deus por Suas obras, bênçãos, curas, livramentos, perdão, graça, amor, misericórdia, cuidado, etc. O louvor está sempre associado a uma ação de Deus. Deus age (agiu, agirá) e seu povo o louva (agradece, exalta, elogia, etc.). Contudo, o motivo principal do louvor é a Salvação em Cristo.

O que é Adoração?

Adorar – lit. “Prostrar-se” Heb. Shachar (reverenciar, venerar, amar extremosamente, idolatrar, ter grande predileção a, cultuar, curvar-se, cair com o rosto em terra, render-se). Aparece 170 vezes no Antigo Testamento – denota prostrar-se diante de autoridades, mostrando significado cultural (Davi X Saul; Rute X Boaz; José X feixes...) É usado como forma comum de se chegar diante de Deus em adoração (Jr. 7:2). Gr. “Proskuneo”.

Pros (na direção de) + Kuneo (beijar) Gn 22:5; 24:26, 48; Ex 4:31, 12:27, 34:8; Js 5:14; 2 Cr 29: 29-30; Ne 8:6; Jô 1:20; Sl 95:6, 132:7; Mt 2:2, 11; Mc 15:19; Jô 4:22-24; Fp 3:3; Ap 5:14, 7:11, 11:16, 14:7, 15:4, 19:4, 10, 22:8-9.

Metanoia – Gr. Meta – (Além, depois) + Noéu – (Mudança de Mente, Compreender, Reflexão Posterior) esta é uma expressão grega usada para Arrependimento, voltar atrás, dar meia volta, pender para traz.

Idolatrar – Gr. Eidolom – (Ídolo, Imagem, Ícone) + Latreia – (Serviço, Adorar, cultuar). Idolatria é Serviço a um Ídolo (zoolatria, antropolatria, egolatria). O nosso Deus reivindica a totalidade do serviço (latreia) dos seres a quem ele dá vida. A rebelião do pecado humano, enquadra-se nesta realidade: o homem serve e adora aquilo que não é DEUS e nem Criador. Mat. 4:10, Jo 4:22.

Theosebes – Gr. Theo – (Deus, Divindade) + Sebein – (Reverência, Temor, Respeito), reverenciar a Deus com temor. Não é simplesmente “ter medo” mas uma reverente admiração com desejo de aproximar-se. Não é um medo que me afasta ou faz fugir, mas sim aquele que anseia por chegar mais perto e tocar a Deus pela fé.

Leitourgia - Gr. Láos - (Povo) + Érgon - (Trabalho, Esforço), serviço do povo, cultuar. A palavra liturgia é composta de dois elementos: leitós, que quer dizer público, e érgein, que significa fazer. Juntando estes dois elementos pelo radical e acrescentando-lhes o sufixo formador de substantivos, tem-se leit-o-erg-ia ou leitourgia. O primeiro elemento leitós é derivado da palavra léos, forma dialetal de láos, que significa povo. O segundo elemento da palavra é um verbo desusado, mas sobrevivente no futuro érxoi e no substantivo érgon, que quer dizer trabalho. Do substantivo liturgia tirou-se o concreto litourgos ou liturgos - funcionário público, - e o verbo litourgein, - exercer função pública. De láos, - povo, - origina-se laico, laical, leigo. Portanto, liturgia, liturgo, lutúrgico, laico, leigo, laical pertencem a uma mesma família de palavras, pois todos procedem da raiz láos ou léos, povo.

A obtenção de fundos para os carentes da igreja de Jerusalém, é chamada de Serviço Ministerial (leitourgia) II Cor. 9:12,13. Os cristãos, quando servem aos irmãos, motivados pelo amor a Deus, exercem a (LEITOURGIA) At. 13:02, E servindo (leitourgeo) eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora, Barnabé e Saulo, para a obra a que os tenho chamado. Quem serve a Deus serve a igreja e vice-versa.

Culto Racional - Gr. Logikem - (Razão,Entendimento) + Latreia-(Cultuar,Adorar). Devemos ofertar a Deus toda nossa potencialidade, capacidade, inteligência, energia, experiência e devoção a aquele que é dono de todas as coisas no céu e na terra.

Theóphoros-Gr. Theo - (Deus) + Phoros - (sustentado ou morada), literalmente significa, sustentado por Deus, os cristãos primitivos faziam uso desta expressão para descreverem a morada que Cristo neles faziam mediante o Espírito Santo.

A palavra adoração assim como outras palavras admiráveis como, graça e amor podem ser mais facilmente experimentadas do que descritas. Porém, passeando pela Bíblia vemos que a adoração está associada com a idéia de culto (resposta), reverência, veneração, por aquilo que Deus é (Santo, Justo, Amoroso, Soberano, Misericordioso, Imutável, etc.). (Sl.96:9; Ap. 4:8-11; Ap. 7:11-12; Ap. 11:16-17), ou seja, independente do que Deus faz, fez ou fará, nós o cultuamos (o adoramos), pela sua pessoa (sua natureza e caráter), por aquilo que ele é. A adoração é melhor representada pela comunhão pessoal que temos com Deus, pois é através do nosso relacionamento com ele, é que conhecemos melhor a Sua pessoa. A adoração também pode ser descrita como toda e qualquer reação que temos para com Deus. Essa reação, por sua vez, também se encontra intimamente ligada ao conhecimento (revelação) que temos da pessoa de Deus.

Obs: Tanto o louvor quanto a adoração, devem estar presente em tudo o que fizermos. Eles devem ser manifestados no falar, pensar, vestir, trabalhar, estudar, orar, cantar, etc. Porém, nos cultos da igreja atual, a forma mais popular de expressar o louvor e adoração é por meio de música (cânticos e hinos) não significando que louvar seja só cantar.

Algumas razões pelas quais devemos louvar a Deus:

- 1- Acima de tudo, porque ELE É DEUS, DIGNO E MERECEDOR! (Sl 96:4 a 6; Ap 4:11).
- 2- Porque somos ordenados a fazê-lo (Sl 148:1).
- 3- Porque Deus habita no meio dos louvores (Sl 22:3).
- 4- Há poder no louvor (Sl 149:6).
- 5- Porque é bom louvar a Deus (Sl 92:1; Sl 135:3).
- 6- Porque fomos criados para isso (Is 43:21; Ef. 1:6; Apoc. 5:8 a 11).
- 7 - O louvor é o único ministério que não tem fim, pois é eterno (Apoc.5:8 a 11).

Veja um Paralelo entre LOUVOR e ADORAÇÃO:

LOUVOR: Motivado na alma por um impulso de receber do Senhor

ADORAÇÃO: Motivado no espírito por um impulso de dar ao Senhor

LOUVOR: Pode ser comunitário

ADORAÇÃO: É individual

LOUVOR: Brota das emoções

ADORAÇÃO: Brota da devoção

LOUVOR: Pelos feitos de Deus

ADORAÇÃO: Pelo que Deus é

LOUVOR: Pelos presentes de Deus

ADORAÇÃO: Pela presença de Deus

LOUVOR: É uma expressão de vida

ADORAÇÃO: É um estilo de vida

LOUVOR: É circunstancial

ADORAÇÃO: É incondicional

LOUVOR: Aprecia os feitos de Deus

ADORAÇÃO: Vive para Deus

LOUVOR: Pode ser distante

ADORAÇÃO: Só ocorre na presença

LOUVOR: É mais exuberante, enérgico, movimentado, barulhento, com mais palavras

ADORAÇÃO: É mais sóbrio, com menos movimentos, menos palavras, inclinando-se a cânticos espirituais e silêncio.

2 - A HISTÓRIA DA MÚSICA NA BÍBLIA

Texto áureo:

"O nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta" (Gn 4:21).

Introdução:

O Novo Dicionário Bíblico e alguns comentaristas consideram que a música foi "Criada" por Deus nos céus pois, a música sempre teve um papel importante na adoração a Deus. Há muito tempo atrás, no início da Criação: "as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam." (Jó 38:7) Lúcifer tinha a ver com o louvor e a adoração a Jesus. Era Lúcifer quem guardava a presença santa de Jesus, em Ezequiel 28:14 diz: Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras afogueadas andavas. Querubins são seres descritos na Bíblia como criaturas cheias de poder e majestade, que cercam o trono de Deus. A palavra fogo ou afogueadas em hebraico quer dizer fogo sobrenatural, altar, o que permanece aceso. Creio que Lúcifer foi criado para dirigir o louvor, ou até mesmo dar direção ao louvor ao FILHO DO DEUS VIVO, ele tinha que manter sempre aceso o fogo do altar da adoração ao Altíssimo e a

seu filho Jesus Cristo, então ele precisava administrar o louvor dos outros seres e dirigi-lo ao lugar certo que é a Trindade Santa.

Lúcifer - No latim - Lux ou Lúcis (luz) e Ferre (fazer, produzir, portar, carregar) "o portador da luz" ou "o portador do archote" ou seja, de acordo com a origem, seu significado é "aquele que carrega a luz". No hebraico é Heilel Ben-Shachar, os judeus o chamam de Heilel Ben-Shachar, onde heilel significa Vênus e ben-shachar significa "o luminoso, filho da manhã". Apoc. 22:16, IIPed. 1:19 em grego na Septuaginta, (Heósphoros) representa a estrela da manhã (a estrela matutina), a estrela D'Alva, o planeta Vênus, que foi o nome dado ao anjo antes de cair, pois ele era da ordem dos Querubins (ligados a adoração de Deus). Nos dias de hoje, depois de sua rebelião e queda, o chamam de Diabo que no grego é Diabolós (falso, caluniador, acusador) literalmente significa, Lançar Através. Portanto quer dizer Crivar alguém com acusações, (Zc.3:1; Apc.12:10). Satanás ou Satã (cuja origem é o hebraico Shai'tan, que significa adversário). Demônio - No grego Daimónion, esta palavra era empregada nos escritos gregos pagãos para referir-se a uma raça inferior de seres divinos, inferiores aos deuses gregos, porém mais poderosos que os homens. A bíblia usa esse termo aludindo aos espíritos malignos que são servos do diabo. São os principados (arché) e potestades (exousia), príncipes do mundo destas trevas (kosmokrator), hostes espirituais do mal (skotos) Ef.6:12. Portanto Lúcifer perdeu sua posição de estar ou ser de luz, e agora é todas as formas de manifestações e expressões do mal, no mundo de trevas.

Baseando-se em Gênesis 4.21 onde está escrito que Jubal filho de Lamec era o "pai de todos os que tocam harpa e flauta, Jubal foi o primeiro homem citado na Bíblia como músico e a outra referência mais antiga é a de Gn.31:27, onde Labão sobrinho de Abraão queixa-se de Jacó por não o haver prevenido de sua partida, para que fosse comemorada com cânticos e músicas. Um detalhe importante é que Jubal tinha um irmão chamado Jabal, o qual foi o "pai dos que habitam em tendas e criam gados" (Gn 4.20), ou seja, os pastores. Tal fato, leva-nos à reflexão de que pode existir uma relação muito próxima entre os que são "pastores de ovelhas" e os que são músicos. Ao estudarmos a vida e a liderança de Moisés, vemos que, se ele não sabia tudo sobre música, tinha um bom conhecimento dela, pois, em um dia, compôs um cântico e o ensinou integralmente ao povo de Israel (Dt 31.19-22). Além do mais, Moisés foi criado no palácio de Faraó, e um dos costumes nas casas dos reis naquela época era ensinar a música aos filhos desde a mais tenra idade. Deus queria que Moisés tirasse o Seu povo do Egito para que, uma vez livres da escravidão e da opressão, tivessem a oportunidade de servi-Lo, ou seja, "adorá-Lo, trabalhar para Ele e render-Lhe culto" (Ex 3.12). No momento em que Moisés e Arão foram falar com Faraó, disseram: "Assim diz o Senhor Deus de Israel: deixa ir o meu povo para que me celebre uma festa no deserto" (Ex 5.1). Neste sentido, Moisés foi também um "mestre de louvor", pois "dirigiu" o povo de Deus a um lugar específico para servi-Lo (celebrar-Lhe uma festa, oferecer-Lhe sacrifícios e adorá-Lo).

A música hebraica era predominantemente vocal. Havia bem poucos instrumentos nos primeiros dias de sua história. A voz humana era o instrumento mais acessível e popular com o qual a música podia ser feita. A adoração com cânticos é primeiramente mencionada em Êxodo 15:1-21. Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor, Miriã e todas as mulheres, com pandeiros e danças, responderam ao cântico de Moisés. A escavação do poço em Beer foi celebrada com cânticos (Nm 21:17,18). Débora e Baraque celebraram sua vitória com cânticos (Jz 5:1-31). As mulheres de Israel celebraram a vitória de Davi sobre

Golias com cânticos (1 Sm 18:6,7). Quatro mil levitas louvaram ao Senhor com instrumentos quando Salomão foi levantado como rei sobre Israel. "E os filhos de Israel... celebraram a festa dos pães asmos sete dias com grande alegria: e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor de dia em dia, com instrumentos fortemente retinintes ao Senhor." (2 Cr 30:21). "E disse Davi aos príncipes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria" (1 Cr 15:16).

É óbvio que a música e os cânticos são uma parte vital do louvor e da adoração a Deus. Isto é retratado em toda a Bíblia de Gênesis a Apocalipse. Hoje em dia ainda é assim. São uma expressão vital, gloriosa e positiva de louvor a Deus. Todos que fazem parte do ministério de louvor de sua igreja, precisam saber da história da música na Bíblia; sua influência; aqueles que a utilizaram; em que situações ela aparece. Veremos algumas passagens Bíblicas que mostram que as mulheres também faziam parte do ministério musical levita, para que não sejamos ignorantes sobre nosso próprio ministério(II sm19:35,II cro35:25,esd.2:65,ne7:67 e ecl 2:8.

No Novo Testamento

Magnificat e Benedictus

"Magnificat" é a designação que a tradição cristã atribuiu ao cântico ou salmo que a mãe de Jesus, Maria, entoou quando na gravidez do Salvador. O termo "Magnificat" vem do latim e, como tal, aparece na Vulgata Latina (tradução da Bíblia para o "latim"). Significa, ao pé da letra: "Engrandece" - "Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor.." (Lc. 1:46), mas pode ser entendido também como uma expressão de louvor, júbilo, alegria.

"Benedictus" é igualmente um hino. Este, porém, está baseado no cântico de Zacarias. Ao pé da letra, quer dizer: "Bendito" ou "louvado seja": "Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo..." (Lc. 1:68). Além desses dois termos, existem ainda o "Nunc Dimittis": "agora despedes" (Lc. 2:29-32) e "Glória in Excelsis": "glória nas alturas" (Lc. 2:14).

Jesus e seus discípulos cantaram um hino na última ceia, chamado(Mt.26:30;Mc.14:26) halel de pessach ou hino da páscoa (Sl.113 ou 118).

Jesus na cruz orou um Salmo(22:1) pedindo consolo (Mt.27:46)

Paulo e Silas encarcerados na cidade de Filipos (At.16:25)

Paulo recomenda os crentes de Éfeso e Colosso a cultuarem a Deus com hinos, Salmos e cânticos espirituais (Cl.3:16;Ef.5:19)

A música desempenha um papel essencial dentro da liturgia no culto cristão. Ela é um dos meios principais que utilizamos para servir a Deus e a Igreja. Sem a música o ministério da adoração pelo louvor musical não existiria. Devido à grande importância que a música tem neste ministério, há algumas coisas que devemos saber acerca dela.

O Poder da Música

A música, mais do que qualquer outra arte, exerce uma forte influência sobre a vida das Pessoas, vejamos:

a) - A música é capaz de produzir sentimentos positivos e negativos dentro de nós (ex.:

POSITIVOS. Alegria, gozo, felicidade, esperança, gratidão, confiança e segurança.

NEATIVOS. Tristeza, medo, remorsos, sentimentos de culpa, rancor, temor.

b) - A música pode nos levar a diferentes tipos de reações (ex.: rir, chorar, ficar apreensivo, relaxar, etc.

c) - A música é capaz de influenciar o nosso comportamento (ex.: andamos mais rápido, produzimos mais, somos motivados a comprar determinado produto, etc.

d) - A música tem o poder de gravar mensagens em nossa mente para toda a vida (ex.: um casal de idosos que se lembram perfeitamente da letra da música que costumavam ouvir a 60 anos quando estavam namorando, uma pessoa de 90 anos de idade que lembra de uma música que aprendeu na sua infância, etc). Realmente, a música possui uma força que não pode ser ignorada.

3 - INSTRUMENTOS MUSICAIS NA BÍBLIA

Em alguns textos bíblicos podemos observar algumas características quanto à natureza dos instrumentos musicais empregados nas terras bíblicas do mundo antigo. A arqueologia muito tem feito para dar-nos informações mais exatas sobre a questão. Podemos dividir os antigos instrumentos musicais em três categorias: os de corda; os de sopro; e os de percussão. Os instrumentos musicais têm acompanhado a humanidade desde os tempos antigos. O primeiro relato bíblico confirmando isto se encontra no livro de Gênesis 4.21: "O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos que tocam harpa e flauta". Baseado neste verso, acreditamos que Jubal, o sexto descendente de Caim, foi o criador da música instrumental...

3.1 - INSTRUMENTOS DE CORDAS

SALTÉRIO - (no grego psalterion). Um instrumento de cordas tocado com as pontas dos dedos. O termo grego psallo significa "tocar" ou "tanger", o que explica o nome desse instrumento. Essa palavra grega traduzia o termo hebraico nêvel. A maioria dos eruditos pensa que vários tipos de harpa eram assim chamados, de forma geral, ou mesmo exclusivamente o trecho de I Samuel alude ao instrumento, o que parece mostrar uma origem fenícia do mesmo, visto que naquela porção do Antigo Testamento, o pano de fundo era a cultura fenícia. Uma das formas do instrumento tinha uma caixa de ressonância bojuda, parecida com a guitarra portuguesa, na extremidade inferior. Esse instrumento era feito de madeira. O termo hebraico 'asor, que indica um instrumento de dez cordas, e, na septuaginta, algumas vezes é traduzido pelo vocábulo grego psalterion. Porém, também é possível que a 'asor' fosse apenas um tipo de nêvel. Portanto era um Instrumento de cordas para acompanhar a voz (Salmo 33.2; 144.9). Era uma espécie de alaúde, semelhante à viola, mas de forma triangular ou trapezoidal; NÊVEL é a maior parte das vezes traduzido pelo termo saltério. As cordas eram tocadas com os dedos (Isaías 5.12; 14.11; Amós 5.23; 6.5).



NÊVEL DE ISRAEL (Saltério ou Alaúde)

ALAÚDE - Instrumento de corda, semelhante à viola. É a tradução da vulgar palavra hebraica nêvel, a forma mais primitiva do violão, o alaúde é o pai do violão.

HARPA - (no hebraico, Kinor) . Esse é o primeiro de todos os instrumentos musicais mencionados na Bíblia "O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?" Gn 31:27.



LIRA (Hb. Kinor)



LIRA CELTA



LIRA DE UR NO IRAQUE

Algumas traduções dizem Lira, conforme a opinião da maioria dos eruditos. Esse era um instrumento portátil, o que se demonstra pelo fato de que os jovens profetas levavam-na juntamente com três outros tipos. "Então, seguirás a Gibeá-Eloim, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando". I Sam 10:05. Não sabemos dizer se esse instrumento era tocado com as pontas dos dedos ou com algum objeto de tanger. As antigas pinturas murais dos túmulos dos egípcios mostram algum objeto de tanger, mas isso não tem de corresponder ao uso dominante em Israel. O trecho de I Samuel indica que o instrumento era tocado com as pontas dos dedos: "Manda, pois, senhor nosso, que teus servos que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno, da parte do Senhor, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor" ISm 16.16 É o mais antigo instrumento musical que se conhece, existindo já antes do dilúvio (Gênesis 4.1). A palavra hebraica kinnor, que se acha traduzida por harpa, significa provavelmente a lira. Os hebreus faziam uso dela, não só para as suas devoções, mas também nos seus passatempos. Nas suas primitivas formas parece ter sido feita de osso

e da concha de tartaruga. Que a harpa era um instrumento leve na sua construção, claramente se vê no fato de ter Davi dançado enquanto tocava, assim como também fizeram os levitas (1 Samuel 16.23; e 18.10). Não era usada em ocasiões de tristeza (Jó 30.31; Salmo 137.2). Harpa pequena ou lira, também sem caixa de ressonância. (Não é certo o número de cordas destes instrumentos, mas a verdade é que não havia culto sem eles).



HARPA CELTA (Hb.Kinor)



HARPA (Hb.Kinor)

CÍTARA - No hebraico Sabeka o trecho de Daniel ("No momento em que ouvirdes o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou") menciona esse instrumento musical como um daqueles que faziam parte da orquestra de Nabucodonosor. Alguns estudiosos pensam que a cítara era uma espécie de harpa, pequena, de formato triangular, dotada de quatro ou mais cordas, e que tocava em tom alto. Há traduções que dão a esse instrumento o nome de Trígono, devido ao seu formato triangular, Daniel 3.5.



CÍTARA (Hb.Sabeka)

3.2 - INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO

PANDEIRO - No hebraico, Tof. Espécie de tambor pequeno circundado de guizos e com uma só pele, que se tange ou vibra com a mão, ou batendo com ele nos joelhos ou nos cotovelos. II Samuel 6.5.

O CRENTE PANDEIRO É AQUELE QUE ESTÁ SEMPRE APANHANDO DOS OUTROS, TODOS QUEREM ACERTA-LO, MAS ELE SEMPRE ESTÁ ALEGRE E ALEGRANDO O AMBIENTE, QUANDO ELE NÃO ESTÁ, A IGREJA SENTE SUA FALTA.



PANDEIRO ARÁBICO (Hb.Tof)

PANDEIRO EGÍPCIO

ADUFES - A palavra é a da mesma raiz o hebraico para tamborim "Tof". Provavelmente era outro nome para se referir ao pandeiro.

TAMBOR - "O substantivo Tof é um termo genérico para tamborins e tambores médios (os instrumentos de percussão mais comuns nos tempos antigos), dos quais foram encontrados exemplares em escavações no Egito(do hebraico Mitzraim) e na Mesopotâmia(do grego Meso=entre+pórtamos=rios). Entretanto, o tamboril não está entre os instrumentos mencionados em Crônicas e preceituados para a adoração no templo". Este instrumento era parecido com o pandeiro brasileiro, tangido com a mão. Era usado para acompanhar, ritmadamente, a música e a dança, nas festividades e nos cortejos Gênesis 31.27; I Samuel 10.5.

TAMBORINS - No hebraico, Tof, como vemos no livro de Exôdo, "a profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças" Pequenos Tambores. Ainda hoje as mulheres do Oriente dançam ao som do tamborim. (ver: Êxodo 15.20; II Samuel 6.5; Jó 21.12).

CÍMBALOS - No hebraico, Menaneim, uma palavra hebraica de dubio sentido, que a vulgata traduziu como Sistra, "Guizos". A septuaginta traduziu esta palavra por Kúmbala, o que explica a tradução portuguesa. No entanto dificilmente tratar-se-ia, realmente, do címbalo "Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, como também com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com címbalos II Sam 6:05 ,esta palavra no hebraico significa "vibrar". A arqueologia tem ilustrado vários tipos de guizos. Dois tipos de címbalos têm sido achados pelos arqueólogos. Um desses tipos consiste em dois pratos achatados feitos de metal, que eram batidos um no outro de forma ritmada; o outro tipo consiste em duas espécies de conchas, batida uma na outra. Aqueles termos hebraicos têm sentido de zunir. Por esta razão que no salmo 150 verso 5, faz a distinção: "címbalos sonoros" e "címbalos retumbantes". No grego Kúmbalon, "címbalo", palavra que ocorre somente uma vez em todo o Novo Testamento "Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como címbalo que retine"Instrumento de percussão formados por dois pratos.

3.3 - INSTRUMENTOS DE SOPRO

SHOFAR - No hebraico Chifre uma espécie de corno (chifre) de animais limpos, com sons pouco diferenciados; era utilizado como sinal e símbolo; tocado só por sacerdotes, era ainda envolvido em simbolismo mágico (quem tocava era Yahveh); é o único instrumento que persiste nas sinagogas.



SHOFAR DE ISRAEL (Corneta)

FLAUTA - No hebraico Ugav. É difícil saber exatamente que instrumento musical seria esse podendo ser um nome genérico para vários tipos de instrumentos de sopro. "cantam com tamboril e harpa e alegram-se ao som da flauta" . A Septuaginta dá nada menos de três traduções diferentes para a palavra hebraica envolvida, mas nenhuma delas parece corresponder a um instrumento de sopro, a saber: a guitarra, e o saltério. Ugav - flauta pequena.



FLAUTA ANTIGA (Hb. Alamothe ou Ugav)

FLAUTA DUPLA - Alamothe - flauta dupla correspondente ao instrumento egípcio, assírio e grego.

PÍFARO - (no aramaico, Mashroqita). Esse termo acha-se somente no livro de Daniel em um dos textos citado acima. Um dos instrumentos babilônicos ali mencionados. A raiz dessa palavra, saraq, significa "soprar" ou "silvar". Vários instrumentos poderiam estar em foco, e talvez o flautim esteja em evidência entre as possibilidades. Jó 21.12; Daniel 3.5.

GAITA DE FOLES - (no hebraico, Chêmet Chalil). Algumas traduções também traduzem essa palavra por "flauta". A palavra hebraica Chalil deriva-se da idéia de "furar" ou "cortar". O termo grego correspondente, afilos, envolve a idéia de "soprar". Os eruditos hesitam entre um tipo de oboé e uma flauta. Essa palavra também pode ter um sentido geral, incluindo vários tipos de instrumentos de sopro. No livro de Primeiro Reis na festa de coroação do rei

Salomão podemos perceber que a gaita era muito usada: "Após ele, subiu todo o povo tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria, de maneira que, com seu clamor, parecia fender-se a terra". Gaita de foles, instrumento também aparece no texto de Daniel citado acima. Como palavra derivada do aramaico, Sumponya, provavelmente um vocábulo tomado por empréstimo do grego Daniel 3.5, 15 Chalil - tipo de gaita grande, correspondente ao Monoaulos grego; som agudo e penetrante.

BUZINA - No hebraico, Chatsotserah, trombeta de corno ou de metal retorcido. Ex 19:13 Jó 21.12; 30.31.

TROMBETA - No hebraico, Chatsotserah trombeta comprida utilizada também só por sacerdotes, dentro de uma função cultural ou social. Deve ser feita a distinção entre a corneta, feita de chifre de boi e a trombeta, que era um instrumento de metal. Além disso, a corneta era um instrumento militar, embora também pudesse ser usado em funções religiosas. Assim, esse instrumento até hoje é usado nas sinagogas judaicas. Já a trombeta era um instrumento sagrado, e nunca usado para fins militares. Números 10.9,10; 2Cr 5.12; Isaías 27.13 Talvez originária de uma raiz com o sentido de "ser estreito", descrevendo sua forma, a palavra ocorre 29 vezes sempre no plural, com exceção de Oséias 5:8 "Tocai a trombeta em Gibeá e em Rama tocai a rebate! Levantai gritos em Bete-Àven! Cuidado, Benjamim". Dessas ocorrências, 16 encontram-se em 1 e 2 Crônicas. É traduzida por salpigs na LXX e por tuba na vulgata, tendo ambas as palavras o sentido de "trombeta". (BROWN, Colin, Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, São Paulo, Vida Nova, 2000. p.518,519).

4 - DEFININDO MINISTRAÇÃO

O Que é Ministração de Louvor?

Ministrar significa servir. Em outras palavras, é aquilo que oferecemos a alguém. A ministração pode ser dividida em dois tipos: uma que é dirigida à Deus e outra que é dirigida ao próximo.

A ministração dirigida a Deus

Essa ministração é direcionada exclusivamente a Deus. Seu sentido deve ser sempre na vertical (para cima). A ministração dirigida à Deus têm como alvo principal proporcionar alegria ao coração do Senhor. Ela consiste basicamente em expressar o nosso amor a Deus, reconhecer a nossa dependência dele, reassumir o compromisso de obedecer a sua palavra, apresentar o nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável ao Senhor, e sobre tudo, oferecer-lhe aquilo que somente ele é digno de receber: Glória, honra, louvor e adoração. O único tipo de ministração que agrada a Deus é a aquela que oferecida com sinceridade de coração. Porém esta ministração só será aceita se for oferecida por intermédio de Jesus Cristo, nosso Senhor, mediador, intercessor e dono da igreja. (João 14:6; Hebreus 13:15).

De acordo com a direção que Deus dará ao líder, o mesmo terá de usar sua capacitação divina (Unção), sua musicalidade e sua voz para conduzir a congregação. É claro que o líder precisa ter uma sensibilidade acima dos demais para perceber tal direção e ministrá-la à igreja. Por isso se dá a necessidade de uma vida de comunhão constante com o Senhor. Em muitos casos o líder poderá mudar o repertório diante de um ambiente inadequado segundo o que o Espírito Santo lhe revelar. Trata-se de algo muito sério porque a igreja estará

sempre seguindo a orientação que vem do altar e irá exatamente para o lugar em que seu líder os conduzir. É de suma importância o manejo da Palavra de Deus (II Tm 2:15) e ministração da mesma durante o louvor para gerar fé e confiança à congregação, fazendo assim, com que os objetivos sejam alcançados.

O CAMINHO DO CÉU É TÃO ESTREITO QUE CRISTO MORREU COM UM PÉ SOBRE O OUTRO.

A ministração dirigida ao Próximo

Essa ministração é direcionada exclusivamente para o próximo. Seu sentido deve ser sempre na horizontal (para os lados). A ministração dirigida ao próximo têm como alvo principal confortar, encorajar, edificar e provocar transformação na vida das pessoas. Ela consiste basicamente em ir de encontro as necessidades do próximo, em levá-los a se reconciliar com Senhor, em trazer-lhes esperança de uma nova vida em Cristo, em ensiná-los a viver com Deus, em exortá-los a ter um relacionamento mais profundo e íntimo com o Senhor, em mostrar-lhes que a nossa meta é ter um caráter moldado à semelhança de Cristo, e entre outros, produzir mudança de estilo de vida. O tipo mais profundo de ministração é aquele que faz diferença no dia-a-dia das pessoas. Se quisermos mudar vidas, devemos preparar uma ministração para impactar as pessoas, e não apenas para informá-las. A nossa ministração deve buscar sempre ser clara, relevante e aplicável, com um diferencial chamado, amor.

O Amor na Ministração

Algo que irá fazer uma grande diferença em nossa ministração é o amor com que ministramos. Quando as pessoas sabem e sentem que nós as amamos, elas nos ouvem e se deixam ser conduzidas por nós. Para amar as pessoas nós precisamos nos aproximar delas, e quando nós nos aproximamos delas, o nosso poder de impactá-las é muito maior. O amor também é essencial quando ministramos ao Senhor, pois Ele está mais interessado na intenção do nosso coração e no amor com que correspondemos ao Seu amor por nós, do que no serviço que prestamos(oferecemos) a Ele. O amor deve nortear tudo o que fizermos. Sem amor a nossa ministração não passa de barulho.

Obs. Normalmente se não for dada nenhuma direção para igreja a respeito do que o líder deseja realizar, muitos ficarão perdidos e não conseguirão entrar no ambiente. É de costume ver pessoas cantando um cântico de comunhão com os olhos fechados e as mãos levantadas. É comum ver pessoas cantando um cântico de adoração com olhos abertos e sorrindo para o irmão. Não cante apenas; Ministre também.

Devemos entender que para tudo acontecer de forma positiva e agradável diante daquele que nos chamou, temos que nos conscientizarmos que todo líder como seus liderados devem ter uma vida de intimidade com o Senhor Jesus.

Faz-se necessário uma vida de jejum e oração, leitura da palavra de Deus e meditação, pois este será o tempo que o Senhor terá para lhe confidenciar suas revelações. Somos porta-vozes do Senhor. Não falamos de nós mesmos, lembre-se, profetizamos, ou seja, falamos em nome de Deus. Também não falamos o que queremos e sim o que o Senhor quer que falemos. Como poderemos então falar para a igreja em nome de Deus sem que tenhamos estado com ele anteriormente recebendo suas orientações? Seria impossível.

O ministro ou líder de louvor está dentro da mesma responsabilidade de um pastor dentro de sua igreja, estão pisando o mesmo lugar, o altar. Ele tem a obrigação de conduzir suas ovelhas no caminho, ensinando-as através da palavra de Deus. Ele também tem a responsabilidade de demonstrar amor e interesse especial pelos membros de seu grupo, discipulando-os dentro do destacado ministério, fazendo parte de sua vida, estando prontamente a lhe ajudar naquilo que for preciso. Líder de louvor não é um acusador e sim ajudador. Deve compreender as dificuldades que este ou a aquele venha a ter e procurar a solução.

A presença do ministro de louvor dentro da igreja leva o grupo a ter organização e submissão. O líder deve exigir que os músicos e cantores prestem atenção a ele o tempo todo, recebendo com humildade os seus ensinamentos. Daí dá-se a necessidade desse líder ser uma pessoa capaz em todos os sentidos da palavra, espiritualmente e tecnicamente. No livro de Hebreus encontramos uma ordem em relação a isto:

“Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por nossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros” (Hb 13:17).

O grupo musical é o reflexo de seu líder, por esse motivo ele tem a responsabilidade de tratar os levitas com amor e paciência, porém se necessário se fizer, com severidade. Se o líder está sempre estudando, se reciclando, buscando a Deus, lendo a bíblia, então terá autoridade para cobrar o mesmo de seu grupo, do contrário, qualquer cobrança será em vão, e ao invés de ser obedecido, acabará por fracionar seu próprio grupo, pois qualquer um que ver em seu líder uma pessoa responsável e dinâmica, se alegrará em segui-lo.

“ANDAR COM JESUS NO PEITO É FÁCIL, DIFÍCIL É TER PEITO PARA ANDAR COM JESUS.”

5 - PREPARANDO A MINISTRAÇÃO DO LOUVOR CONGREGACIONAL

O Espírito Santo está mais presente em um planejamento cuidadoso do que em uma improvisação descuidada. Sendo assim, segue abaixo alguns pontos que irão nos auxiliar na preparação da ministração do louvor congregacional.

Elaborando a Ministração

O próximo passo na preparação da ministração é elaborarmos o que vamos ministrar. Nesta etapa escolhemos a direção que vamos ministrar (Vertical-[Deus] ou Horizontal-[Pessoas]).

Conhecendo a classificação das letras dos cânticos. Apesar de parecer tudo igual na hora em que cantamos, as letras dos cânticos são classificados em diversos tipos. É importante sabermos o tipo de letra de cada cântico, pois, isso vai influenciar diretamente na preparação da ministração do louvor congregacional.

Grupo de louvor

Como já falamos anteriormente, os músicos e cantores, devem estar sempre ligados às palavras de direcionamento ou aos gestos que o líder sempre está fazendo. Não dá pra aceitar um fato que infelizmente é tão comum: Pessoas conversando na hora em que tocam. Muitos tentam se justificar dizendo estar tratando de assuntos do momento, notas musicais, passagens, etc. É pior ainda, pois tudo que se faz nas músicas, quer introduções, arranjos ou ainda repertório, tudo isso deve ser feito anteriormente com muito ensaio.

Risadas, cochichos, gestos para pessoas da platéia, expressões corporais indecentes tais como danças que chamam a atenção (Acredito na dança para o Senhor como expressão de louvor, porém tal dança jamais servirá para o desvio de atenção de alguém). Tem que ser algo espiritual onde não tenha escândalo! Tudo isso poderá prejudicar a ministração e ao invés de ser benção passa a ser motivo de crítica e ocasião para o inimigo.

Uma coisa muito importante que todos nós precisamos saber é que qualquer pessoa que estiver no altar estará se expondo e influenciando outras pessoas, por isso cuidado! (II Co 3:2).

Inevitavelmente nós que constantemente estamos na linha de frente seremos mais notados quanto à conduta, postura, seriedade, vocabulário etc. Haverá uma cobrança muito maior por parte de nossos líderes com também de nossos liderados, então se faz necessário um cuidado todo especial quanto algumas coisas. Exemplos. E como pessoas expostas que seremos, devemos também sempre nos trajar de forma decente e agradável diante dos olhos do Senhor, pois volto a ressaltar que qualquer coisa que chamar a atenção de alguém estará dividindo a glória de Deus, tirando a benção da igreja e tendo consequências negativas. Ainda dentro deste mesmo assunto, é de suma importância falarmos sobre a unidade da equipe. Vemos muitos grupos por aí buscando unção de Deus, procurando ser abençoados, etc. Mas alguns destes grupos têm um problema que vai estar sempre os atrapalhando: A falta de comunhão entre os levitas!

A desunião do grupo pode ser causada por milhares de motivos. Dentre os mais conhecidos quero citar alguns que talvez o seu grupo se identifique:

- Pessoa magoada
- Falta de humildade (soberba)
- Fofoca (contendas)
- Falta de amor pelos membros do grupo
- Irmãos com pensamentos e idéias diferentes
- Falta de respeito
- Irmãos que não estudam e ficam para Trás

As escrituras sagradas dizem que devemos honrar e amar uns aos outros. Quero que fique bem claro que honrar o próximo não é ser um "puxa-saco" pelo fato de alguém cantar ou tocar muito bem, e sim ser um instrumento de motivação para todos os seus colegas. Podemos elogiar a força de vontade, dizer que o arranjo ficou muito bonito, que foi muito bom ministrar junto com este irmão (ã), enfim, não é exaltar o homem e sim mostrar que seus irmãos são importantes para você e mesmo que haja alguma diferença técnica entre vocês, o maior nunca deve desprezar ou inferiorizar ainda mais aquele que sabe menos.

Diga sempre para seus amigos de equipe que você os ama, que está orando por eles. Esteja sempre disponível para ouvir suas dificuldades e compartilhar de suas conquistas.

Temos que viver como uma grande família que mora em tetos separados, pois com certeza, uma equipe de louvor que quiser crescer acaba passando muito tempo junto.

Tenho ouvido muitas respostas a essas perguntas, tais como:

- "Os jovens não vivem o que cantam". Será que todos que dizem isso, realmente vivem 100% o que cantam ou o que pregam?

- "Não gostamos de hinos ou cânticos que não sejam do nosso hinário". Será que somente no passado Deus usou compositores cristãos?
- "Não gostamos dos ritmos das músicas modernas". Mas será que todos os ritmos das músicas modernas são inadequados para o louvor da Igreja?
- "As músicas dos jovens não estão de acordo com a Palavra de Deus". Por que, então, não fazem uma seleção e escolhem as que não ferem a sã doutrina?
- "Satanás também era um adorador de Deus e deu no que deu". Será que o erro de satanás tira de nós o rico privilégio de louvar ao nosso Deus?
- "Há muitos abusos nessa área". Será que não podemos achar um equilíbrio e apresentar um louvor coerente?
- "Não aceitamos instrumentos musicais, tais como guitarra, contra-baixo ou bateria".
- Mas por que aceitam que alguém cante músicas acompanhadas de playbacks que contêm esses instrumentos, ou, até mesmo, teclados modernos que produzem tais sons, como, por exemplo, bateria?
- Não é meu objetivo aumentar a polêmica ou colocar os jovens contra suas lideranças, mas é preciso que haja bom senso, sinceridade e amor cristão de ambas as partes para que tal assunto seja tratado e resolvido para a glória do nosso Deus. Não podemos fugir do assunto mas tratá-lo com sabedoria e muita espiritualidade.

Lembre-se! Nunca saberemos o suficiente. Continue buscando, para que Deus lhe abençoe muitíssimo e lhe dê um grande ministério!

Andando com Deus

Esta é a parte mais importante na preparação da ministração do louvor. É através de uma vida de comunhão e de intimidade com o Senhor que recebemos unção e direção para ministrar e dirigir o louvor. Muitas vezes usamos primeiramente nossas mentes e métodos, e só então buscamos a benção de Deus para aquilo que já criamos. Com certeza cometemos esse erro mais vezes do que gostaríamos de admitir. É realmente uma grande tentação mergulhar e crer em nossas próprias tendências, desejos, habilidades e planos antes de checá-los com Deus e buscar seu coração e mente para a preparação da ministração. Porém, quando fizermos da comunhão com Deus uma prioridade, iniciaremos e terminaremos tudo o que fizermos em diálogo com o Pai e, desta forma, conheceremos sua mente e receberemos sua benção.

Em sintonia com o Pastor

É muito importante que pastor e dirigente de louvor estejam sempre em perfeita sintonia. O líder de adoração precisa ser conhecedor do seu pastor, de sua visão e manter um harmonioso o relacionamento com ele. A comunicação entre dirigente de louvor e pastor é vital. Eles devem se reunir regularmente para conversarem e discutirem sobre a liturgia, o tema da mensagem, os cânticos, enfim, tudo o que diz respeito a ministração e direção do louvor congregacional.

6 - QUALIDADES E CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS NA ÍNDOLE DE TODOS AQUELES QUE ESTÃO LIGADOS DIRETA OU INDIRETAMENTE AO MINISTÉRIO DE LOUVOR

As palavras "designassem", "colocou" e "separaram" utilizadas em diversas passagens do primeiro livro de Crônicas (15.16-17; 6.31; 16.4; 25.1), nos mostram que não era qualquer

pessoa que ministrava o louvor, havendo uma preocupação de quem "escolhia" e de quem era "escolhido", pois que levavam tão a sério o papel da música a ponto de se dedicarem integralmente a esse ministério, com disciplina, esmero e responsabilidade. Por isso os louvoristas devem buscar viver em Santificação; Procurando ser uma pessoa segundo o coração de Deus; e tendo consciência de que dependemos de Deus para tudo que fizermos.

Todos os Louvoristas Devem Ser:

Adoradores; Íntegros, Retos e Tementes a Deus; Humildes; Fiéis nos dízimos; Submissos à liderança; Responsáveis em tudo; Reverentes; Prudentes; Atraentes no falar, no vestir, sem ferirem a ética, a disciplina, o pudor e os preceitos bíblicos e não fazerem acepção de pessoas; Serem bons comunicadores; Procurarem sempre aprender e se aperfeiçoarem cada vez mais, pois precisam saber cantar harmoniosamente (Salmo 47.7): "Deus é o rei de toda a terra; salmodiar com harmonioso cântico. Pessoas que tocam bem são sempre prioridade e os primeiros da lista (1 Samuel 17.18): "Disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que saiba tocar bem e trazei-mo. Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o Senhor é com ele".

Haviam pessoas treinadas em música (I Crônicas 15.22: "Quenânias, chefe dos levitas músicos, tinha o encargo de dirigir o canto, porque era entendido nisso".

É sempre bom saber tocar bem ao Senhor (Salmo 33.3): "Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo"; na edição Almeida diz: "Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo" (Romanos-12.6 a 8).

O bom dirigente de louvor se concentra primeiramente em ser uma pessoa de Deus antes de fazer o trabalho dele, por isso invista em seu ministério, leia faça cursos pois a técnica é sempre bem vista por Deus.

7 - MINISTROS DIRIGENTES DE LOUVOR

Ministros de Louvor

Considerando que a ministração não é algo realizado individualmente, podemos considerar então que ministros de louvores são todos aqueles que estão envolvidos, direta ou indiretamente, na ministração do louvor (instrumentistas, cantores, operadores/montadores de som, operadores de retro projetor, e outras funções ligadas à área). Em outras palavras, ministros de louvores são todos aqueles que servem a igreja na área de música.

A denominação Ministro de louvor surgiu no princípio do século XX, porém só se tornou popular na década de 40. De acordo com as igrejas batistas, ministro de música é aquele obreiro com aptidão para música e ordenado por uma igreja para servir nesta área ministerial. Hoje é mais conhecido como ministro de louvor ou ainda, líder de louvor. Bem na verdade estamos falando de uma só pessoa e de um mesmo ministério. O dirigente de louvor ou líder de adoração, é aquele que têm como função principal conduzir (dirigir) o momento dos cânticos no culto, levando as pessoas a expressarem o seu amor, o seu louvor e a sua adoração a Deus através da música. Além de conduzir as pessoas, o dirigente de louvor, também é responsável pela condução (direção) dos cantores e instrumentistas dentro da música, definindo quais partes serão repetidas, as introduções, as entradas, os finais, etc. Outra função que o dirigente do louvor desempenha, durante os momentos de

cânticos, é o de ministrar a vida das pessoas. Tais ministros ou líderes de louvor tem a função de conduzir as músicas nos cultos, como também é responsável pela liderança dos membros do grupo musical, que é o que trataremos neste capítulo.

Este capítulo tratará de proporcionar um estudo mais amplo direcionado aos líderes e seus liderados. Há dicas práticas de como interagir (líder e grupo) de uma forma harmoniosa, trazendo assim, o melhor do grupo para Deus e para a igreja. Traremos também conselhos tanto aos líderes, como também aos que estão sob tal direção. Cabe ao líder de louvor ministrar para a igreja a direção e onde quer chegar. Existem formas de se conduzir à congregação de maneira eficiente dentro da vontade de Deus. É o que chamamos de ambientes espirituais. Deve-se notar a importância da necessidade espiritual da igreja para que se programe tal direção corretamente.

Qualidades de um bom líder de louvor!

- a. Radicalmente salvo e consistentemente andando com Cristo.
- b. Um dedicado estudante da bíblia
- c. Capaz de interceder pelo grupo
- d. Um líder arrojado de pulso firme (infundir respeito e temor aos insubmissos)
- e. Submisso às autoridades

Os líderes devem ter objetivos definidos e passá-los à equipe e juntos conduzirem a congregação de forma uníssona. Aos liderados vai a dica de estarem sempre ligados nas palavras de direcionamento que o líder deve pronunciar, como também a direção dentro da própria música quanto à repetição de suas partes. Palavras de direcionamento são palavra previamente ensaladas, que indicam a direção dentro da ministração. Além da palavra de direcionamento, pode-se usar também gestos e sinais, é claro, sinal estes musicais que indicam volume, retorno, pausa, enfim, aquilo que se deseja dentro da música. Tais gestos devem ser feitos com discrição, pois tem como objetivo a direção do grupo musical e não da igreja. Com a igreja devemos sempre falar em alto em bom som. É importante que o som da igreja também tenha a qualidade suficiente para todos se ouvirem, quer a igreja como a equipe toda (músicos e vocalista).

Dentre os objetivos do Ministério de Louvor estão:

- 1) Alegrear a congregação.
- 2) Batalhar espiritualmente.
- 3) Levar a igreja em um ambiente de oração.
- 4) Louvor.
- 5) Adoração.
- 6) Ambiente de cura.
- 7) Batismo no Espírito Santo.
- 8) Exercitar a fé.
- 9) Declaração de amor ao Senhor.
- 10) Comunhão entre os irmãos.

8 -ALGUMAS DICAS AO DIRIGENTE DE LOUVOR

- 1- Ter convicção e segurança da presença real de Deus

Primeiro de tudo, um elemento que irá fazer a grande diferença, não somente para quem dirige o louvor, mas também para quem participa do louvor é a certeza da presença de Deus. É muito importante para todo aquele que participa do louvor ter a certeza de que Deus está presente. Ora, como iremos adorá-lo sem ter a certeza da sua presença? Como iremos cantar para Ele, se ainda duvidamos que Ele está entre nós? Sem dúvida, um dos principais motivos pelos quais a igreja é tão fria na hora de expressar o seu louvor a Deus, é falta da certeza da presença de Deus em seu meio. É preciso sabermos que em todos os nossos cultos somos assistidos por Deus. Desde a primeira oração, passando pelos testemunhos, pela pregação, pelas arrecadações e principalmente durante o período de louvor com cânticos, Deus está presente. Seu Espírito está em movimento, pairando entre nós trazendo conhecimento, cura, libertação, avivamento, consolo, salvação, etc.

2- Conhecer as letras das músicas

O dirigente de louvor é o referencial para a igreja e para a equipe de louvor. Por este motivo ele deve ser o primeiro a conhecer a letra da música de cor, sem precisar de ficar olhando toda hora para a transparência, para cantar a letra. É o dirigente que dá segurança e estabilidade para o grupo e para a igreja. Se ele não conhecer a música estará dando brecha para que a execução saia errada, e a ministração seja comprometida. Porém, caso o dirigente tenha dificuldade em memorizar os cânticos, ele pode usar uma estante(suporte) para colocar as cópias das letras, e assim acompanhar os cânticos.

3- Compromisso responsabilidade e seriedade com a posição ocupada

A) Procure chegar no mínimo uma hora antes do culto começar. Pois é essencial que antes de ligar seu instrumento, você dobre seus joelhos para fazer sua oração particular a Deus, pois você teve um dia corrido, cheio de problemas discussão, viu, ouviu, pegou, pensou e falou o que não devia, e pela correria você nem se quer deu conta disso. São os chamados pecados involuntários, que você faz sem se dar conta que os fez, isso sem contar nos que você fez sabendo que os estava fazendo. Isso é o mínimo que você pode fazer, pedir perdão deles.

B)- Bom, você já orou, pediu perdão, agradeceu pelo dia de trabalho. - Agora; você deve pensar; posso arrumar meu instrumento. Ainda não! Você deve ter orado no máximo 15 minutos, tem ainda 45 minutos vagos e você pode usar uns 10 minutinhos para ler a bíblia, como falei você teve um dia corrido e não teve tempo de ler a bíblia.

C) - Agora você deve estar se sentindo mais leve, com certeza sim. Bom agora ligue seu instrumento e afine-o.

Obs.: "Seja objetivo, sem ficar fazendo showzinho à parte, lembrando de algo que estudou.

É bom saber que há essas horas os irmãos já devem estar chegando para o culto. Uma vez o som regulado, o instrumento afinado peça ao dirigente para dar uma passada rápida nas músicas, afinal vocês já devem ter ensaiado durante a semana. Agora você pode encostar seu instrumento".

D)- Esse tempo que você se preparou para o culto deve estar ainda sobrando uns 10 minutos para início do culto. Convide o grupo para orar, pois a oração que você fez quando chegou foi individual.

Lembre-se: orar nunca é de mais.

Depois que você e seus companheiros de ministério exercitarem isso, preste atenção se a qualidade do culto não vai melhorar.

Algumas considerações:

Se você músico, trabalha e não tem como chegar uma hora antes do culto, é necessário que esteja sempre que puder orando com o grupo. E os outros músicos que puderem chegar mais cedo, ligue e afine seu instrumento (desde que saiba afinar e regular) o instrumento do companheiro, nessa hora um tem que ajudar o outro. Esses toques servem para outras atividades como: Em apresentações fora da igreja, um evento grande, por exemplo, é bom que se chegue pelo menos duas horas antes, pois nos eventos de outras igrejas ou outros locais o equipamento de som está regulado de outra forma, então você precisa tocar um pouco para se ambientar com o local. E lembrando que esses toques servem também para os cantores e dirigentes.

Incentive e Facilite as expressões

No louvor congregacional as expressões são fundamentais. Elas dão vida ao louvor e a adoração coletiva, além de reforçar o significado daquilo que estamos cantando. E é responsabilidade do dirigente de louvor incentivar e facilitar as expressões durante os momentos de louvor. Por exemplo, se o povo não está batendo palmas com firmeza e união, deve-se falar e pedir para que batam palmas, se no momento de adoração a maioria estiver desligada e distraída, pode-se, por exemplo, pedir para que todos fechem os olhos, que levante as mãos e que comecem a falar palavras de amor, de agradecimento e sinceridade ao Senhor. Se no momento de Louvor perceber que o povo não está cantando e correspondendo pode-se tranquilamente pedir aos músicos que parem de tocar para ouvir apenas as vozes da congregação cantando juntos, formando um lindo coral de vozes ao Senhor. É importante sabermos que nós não somos animadores de culto. No culto há dirigentes de louvor. Seu papel é incentivar e facilitar as expressões simultâneas e espontâneas das pessoas. O dirigente de louvor que se preocupa somente em cantar e falar o tempo todo, limita o louvor e a adoração aos cânticos. O bom dirigente de louvor gera a participação das pessoas durante os momentos de louvor, incentivando e facilitando as expressões.

Atitudes e Expressões

O dirigente de louvor tem que estar a vontade no altar e na medida do possível estar sempre se movimentando. Existem dirigentes que são como estátuas, ficam parados no mesmo lugar durante todo o período de louvor com cânticos. A Igreja acaba ficando parada, fria e imóvel também. Outros se mexem tanto, correm tanto e fazem tantos gestos, que mais parecem atletas excepcionais ou professores de aeróbica. A congregação fica cansada só de olhar e acompanhar. O dirigente de louvor tem que ter a prática de caminhar (isto impõe segurança), ele deve procurar se expressar com gestos em alguns cânticos (isso gera participação da Igreja), ele deve ter o hábito de olhar nos olhos da congregação em geral, isso mostra confiança, segurança e autoridade. Alguns dirigentes fecham os olhos e esquecem do resto, principalmente de observar o fluxo na Igreja, esta atitude é prejudicial para o bom desempenho do louvor congregacional, o dirigente também pode se ajoelhar em momentos de adoração (isso mostra submissão e humildade). Tudo isto deve ser feito com prudência, sabedoria e sensibilidade espiritual. Obedeça sempre o Espírito Santo e tudo

será uma bênção para você e a Igreja. Onde há o Espírito Santo, aí há liberdade, lembre-se que você é livre para adorar ao Senhor com danças, cânticos, júbilo mas sempre com a reverência que é devida ao nosso Deus.

Sensibilidade Musical, Espiritual e Espontaneidade

Como é bonito ver e ouvir um grupo inteiro glorificando a Deus, buscando a presença de Deus, todos adorando e louvando, os instrumentos tocando uma melodia espontânea de adoração, as vozes bem suaves dos componentes do grupo dando gloria, aleluia, enfim, tendo um período de 5-10 minutos de busca, entrega, e comunhão com Deus. O Louvor é isso. É uma arma poderosa para trazer renovo de vida a muitas almas, é arma que quebra corações duros, que expulsa todo poder das trevas, que toca e salva, que cura e opera grandes coisas. Para isso é preciso que o Grupo de Louvor esteja totalmente unido em Espírito e amor, que estejam entrosados, ligados e concentrados no mover do Espírito Santo. O dirigente de Louvor que segue exatamente aquilo que estava programado nos ensaios, podem estar falhando na sensibilidade musical e espiritual. É obvio que não é normal ficar mudando a direção dos cânticos, mas sempre é preciso estar atento para saber quando deve-se fazer sinal aos músicos para tocarem mais suave, mais baixo ou mais alto, ou para que deixem só a congregação cantando junta, ou que se repita várias vezes o mesmo coro, ou ainda, que faça silêncio absoluto para uma maior busca, entrega e sensibilidade ao mover do Espírito Santo, que se inicie mais uma vez a canção para maior aproveitamento ou que os músicos continuem tocando a melodia da canção para que a Igreja possa cantar um cântico novo pessoal e espiritual. O dirigente tem que ter sensibilidade e flexibilidade durante a ministração de louvor, pois a vontade de Deus nem sempre é a do homem, por mais que sejamos organizados e programados.

Falar somente o necessário

O bom Ministro é aquele que se comunica bem, canta bem, e tem unção. Comunicar certo é conseguir manter o nível excelente de participação dos membros no Louvor e levar pessoas a abrirem seus corações ao Senhor e se entregarem ao Espírito Santo. Um Ministro de Louvor tem que conseguir levar pessoas a verdadeira adoração através de uma comunicação ideal, prudente, sensata e ungida. Muitos só dizem: Vamos aplaudir ao Senhor, Aleluias, Glórias a Deus e Amém. Outros falam demais e acabam transparecendo que querem dirigir um culto, pregar ou até mesmo aparecer. Durante a ministração do louvor, o dirigente deve procurar não falar muito, apenas deixar que o próprio cântico fale ao coração das pessoas. Falar demais acaba atrapalhando o mover do Espírito Santo nas pessoas. Porém, não falar nada, causa vazio no Louvor Congregacional.

Instruções durante os cânticos não produzem louvor nem adoração, entretanto, podem dar direcionamento significativo à expressão coletiva. O dirigente de louvor deve procurar falar somente o necessário.

9 - CLASSIFICAÇÃO DOS CÂNTICOS

Louvor - São cânticos cujas letras expressam elogio e agradecimento por aquilo que Deus fez, faz ou fará.

Adoração - São cânticos cujas letras expressam reconhecimento a Deus por aquilo que Ele é. Estes cânticos falam da pessoa de Deus (Seu caráter, Sua natureza e Suas qualidades).

Dentro do tema de adoração temos cânticos cujas letras que expressam Exaltação e Contemplação.

Exaltação - São cânticos cujas letras tratam de engrandecer a Pessoa de Deus(Seu caráter, Sua natureza e Suas qualidades).

Contemplação - São cânticos cujas letras se concentram em meditar(contemplar) a Pessoa de Deus(Seu caráter, Sua natureza e Suas qualidades). Ainda dentro do tema de adoração podemos ter cânticos cujas letras tratem de Consagração, Adoração Profética, Confissão e Clamor.

Consagração - São cânticos cujas letras tratam da dedicação de nossas vidas a Deus, da nossa Santificação, etc.

Adoração profética - São cânticos cujas letras tratam da Volta de Cristo, seu reinado eterno, etc.

Confissão - São cânticos cujas letras tratam de arrependimento, reconhecimento do pecado, desejo de mudança de vida, etc.

Clamor - São cânticos cujas letras expressam súplicas a Deus, pedido de misericórdia, auxílio, etc.

Relacionamento - São cânticos cujas letras tratam de unidade, comunhão entre as pessoas. Este tipo de cântico muitas vezes são empregadas e expressadas de maneira errônea. É comum vermos pessoas, durante o momento que são ministrados estes cânticos, de olhos fechados e mãos levantadas. A maneira adequada para cantarmos estes cânticos é de olhos abertos, olhando para o rosto do irmão que está ao lado, apertando-lhe a mão e o abraçando. A finalidade destes cânticos é estreitar os laços da congregação, expressar comunhão e quebrar barreiras interpessoais. Estes cânticos devem ser cantados para as pessoas e não para Deus.

Guerra - São cânticos que dão ênfase à batalha espiritual contra o inimigo de nossas almas, proclamam a vitória de JESUS na cruz e a derrota de satanás.

Doutrinários - Uma das funções mais importante da música em qualquer cultura(sociedade) é de servir de apoio ao seu sistema de valores, sejam eles políticos, sociais ou religiosos. Os cânticos classificados como doutrinários, são cânticos cujas letras expressam os nossos princípios e valores.

Alegria (Júbilo) - São cânticos cujas letras expressam alegria pelo Senhor, pelos Seus feitos, etc.

Expectativa - São cânticos cujas letras expressam esperança de ver a glória de Deus, o seu agir, etc.

Evangelização - São cânticos cujas letras tratam da Salvação em Cristo, do amor de Deus por nós, etc.

Serviço - São cânticos cujas letras tratam da importância de servir, tratam do chamado para trabalhar no Reino de Deus, etc.

Especiais - São cânticos cujas letras tratam de temas como casamento, batizados, etc.

Composto - São cânticos cujas letras contêm em suas estrofes mais de um tipo de classificação. Por exemplo louvor e exaltação, ou expectativa e adoração, etc. Obs.: É muito importante que o dirigente de louvor tenha uma lista com o nome dos cânticos e a respectiva classificação de suas letras.

10 - ESCOLHENDO OS CÂNTICOS

A última coisa a ser feita na preparação da ministração do louvor é a escolha dos cânticos. Porém isso não a faz menos importante, pelo contrário, os cânticos são a essência da ministração do louvor. Sendo assim, segue abaixo algumas dicas e alguns cuidados que devemos ter na hora de escolher os cânticos:

Qual será o tema principal da Reunião?

O primeiro cuidado que devemos ter na hora de escolher os cânticos, é procurar saber qual será o tema principal da reunião. É muito importante estar atento a este cuidado, para evitar que, em um culto de caráter evangelístico, por exemplo, sejam escolhidos cânticos sobre batalha espiritual. O que tornaria a nossa ministração ineficaz (inútil, inoperante). O ideal é que os cânticos estejam sempre em harmonia com o tema da reunião. Porém, isso não é regra absoluta. Como o Espírito Santo é o coordenador de tudo, algumas vezes Ele poderá querer que a ministração do louvor ocorra independente do tema da reunião. Por exemplo, num culto cujo tema seja sobre relacionamento familiar, o Espírito Santo pode direcionar a escolha dos cânticos para que o Senhor seja exaltado como Rei ou como Pai amoroso, como Deus Forte, etc. Isso por que o Espírito Santo tem objetivos a cumprir em cada culto através do louvor e, ninguém melhor do que Ele para saber o que agradará a Deus naquele dia. Se o Senhor quer júbilo ou prostração, louvor ou consagração, etc. Por isso a necessidade de estar em íntima sintonia com Ele.

Qual será o tempo disponível para ministrar?

Outro cuidado muito importante a ser observado na escolha dos cânticos, é saber qual será o tempo disponível que teremos para ministrar o louvor. Por exemplo, se tivermos 30 minutos disponíveis, dificilmente conseguiremos encaixar 15 cânticos dentro deste tempo. Essa informação deve ser obtida com o pastor ou com o responsável pela liturgia.

Fazendo uma Pré-Seleção dos Cânticos

Após conhecido o tema da reunião e o tempo disponível que teremos para ministrar, o próximo passo é fazer uma pré-seleção dos cânticos. Para isso é necessário que o dirigente de louvor tenha em mãos uma lista de todos os cânticos que a igreja canta. Esta pré-seleção deve conter, de preferência, mais do que o dobro da quantidade dos cânticos que serão ministrados. Por exemplo, se vamos ministrar 5 cânticos, o ideal é que a pré-seleção tenha entre 10 e 12 cânticos.

As primeiras músicas a serem cantadas

As primeiras músicas não devem ser de louvor propriamente dito, principalmente se a ministração do louvor for antes da mensagem. Dificilmente alguém começa a adorar ao senhor logo no primeiro cântico. É preciso haver uma preparação espiritual, física e emocional. Neste caso, podem ser escolhidas músicas cujas letras tratem: de Relacionamento, de Alegria, de Convite para o Louvar, de expectativa pelo Senhor ou de

Guerra. Também podemos usar este período para ensinar músicas novas. Porém, se a ministração do louvor for logo após a mensagem, podem ser escolhidas músicas cujas letras expressem diretamente: Louvor, Adoração, Exaltação, Contemplação, ou ainda, de preferência, que complementem ou reforcem a mensagem. Obs. O período de louvor não é uma preparação para a ministração da Palavra. O louvor e a Palavra são dois ministérios com características e peculiaridades parecidas, porém com finalidades diferentes. O louvor é a comunicação do homem com Deus; e a pregação da Palavra é a comunicação de Deus com o homem. No entanto, na fase final do louvor, poderá haver uma ligeira fusão entre os dois ministérios.

Qual foi a última vez que cantamos este cântico?

É muito importante que o dirigente de louvor tenha uma planilha de controle dos cânticos que são ministrados a cada culto. Pois além de auxiliar no acompanhamento das últimas seleções, ela também evitará que alguns cânticos sejam repetidos com muita frequência. Se a equipe de louvor tocar sempre os mesmos cânticos, chegará uma hora que o louvor ficará mecânico. Um estudo feito por uma companhia Norte Americana, descobriu que depois de um cântico ser executado mais de 50 vezes, as pessoas não pensam mais no significado da letra e cantam sem perceber o que estão falando. Por este motivo é bom que o dirigente de louvor evite escolher sempre as mesmas músicas em todas as reuniões. O ideal é dar um intervalo de 2 a 3 meses para repetir um mesmo cântico.

A Letra está Biblicamente correta?

Como já sabemos, é letra da música que a torna santa ou profana, por isso, é muito importante que a letra da música esteja sempre biblicamente correta. Este cuidado deve ser observado especialmente no caso de músicas novas, pois temos músicas crivadas de heresias do tipo, anjos que batizam, sangue da cruz etc. É importante também estar atento para possíveis erros de português.

CONCLUSÃO

Nesta nossa reflexão sobre a música de caráter teocêntrico temos procurado mostrar que o assunto é essencialmente espiritual e digno de nossa atenção especial. Por sua natureza espiritual, a verdadeira música de adoração só é possível quando impulsionada pela obra do Espírito Santo, dentro de nós. Além do mais, os passos a serem tomados para uma redescoberta da verdadeira adoração são exercícios altamente espirituais e contradizem profundamente nossa natureza e impulsos carnis. Mas a verdadeira música de adoração sempre exaltará a Cristo, transformará o adorador, convencerá o incrédulo da presença do Deus Vivo entre os adoradores. Diante da nossa proposta, princípios básicos mostrados pela análise do ministério levítico são o ponto chave para que a igreja contemporânea retorne aos princípios teocêntricos da adoração. Precisamos não somente procurar a organização mostrada pelos levitas, ou a técnica de instrumentalização e canto. Mas, ter os princípios bem definidos de adoração, e saber a quem estão cultuando, se ao homem ou a Deus. Finalmente, temos que admitir que, de acordo com as Escrituras e a história cristã, adorar a Deus corretamente exige tempo e humildade. Preparação é essencial. Examinar nossas intenções e avaliar nossas ações devem ser exercícios constantes em nossa vida de adoradores. Além do mais, nosso coração deve ser continuamente guardado contra o egocentrismo a fim de que possamos dizer: "não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome

dá glória" (Salmo 115.1). É somente adorando o Senhor de modo verdadeiro que seremos encontrados por Ele e, acharemos o sentido da nossa existência.

Fontes de pesquisa:

Bíblia Sagrada.

Enciclopédia Bíblica (cpad) Orlando Boyer.

Revista ebd Sepal Louvor e Adoração.

Bíblia (Almeida Revista e Atualizada).

Bíblia Almeida Revista e Corrigida.

Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

Bíblia King James Version.

Bíblia Giovanni Diodati 1649.

Bíblia Vulgata, Boa Nova - Portugal.

Bíblia Revista e Corrigida - Portugal.

Bíblia Louis Segond 1910.

Bíblia Reina Valera 1960.

Bíblia Luther Bible 1545).

Bíblia de Estudo: Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Bíblia de Estudo Almeida (Revista e Atualizada).

Bíblia de Estudo Almeida (Revista e Corrigida).

Originais (textos simples, sem acentuação): Bíblia Hebraica (Códice Leningrado).

Novo Testamento Grego (1550/1894 e 1881).

Versão Septuaginta.

Obras de Referência: Dicionário da Bíblia de Almeida.

Concordância Exaustiva do Conhecimento Bíblico.

Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong, Mathew Henry's Concise Commentary on the Bible.

SITES ELETRÔNICOS:

www.vivos.com.br.

www.montesiao.pro.br.

www.adoracaoelouvor.com.br.

www.musicaeadoracao.com.br.

www.melodia.com.br.

www.vidanovamusic.com.

www.jesussite.com.br.

BIOGRAFIA DO AUTOR:

PASTOR SANDRO NOGUEIRA É CASADO COM A PR^a. MÁRCIA NEIRE A.P. GOMES, TEM 3 FILHOS, E O CASAL PASTOREIA A IGREJA BATISTA GETSÊMANI DE LUZIÂNIA-GO.

ELE É BACHAREL EM TEOLOGIA E MESTRE EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, AMBOS OS CURSOS PELA FACULDADE TEOLÓGICA DE SÃO PAULO-FATESP-SP, É PROFESSOR NA FATEN-FACULDADE TEOLÓGICA NACIONAL DE LUZIÂNIA-GO, NAS CADEIRAS DE TEOLOGIA SISTEMÁTICA, INTRODUÇÃO A LÍNGUA HEBRAICA, ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS.

REGISTRADO NO CFT- CONSELHO FEDERAL DE TEÓLOGOS DO BRASIL Nº 000.083/061.

MEMBRO DO COPEV-DF- CONSELHO DE PASTORES EVANGÉLICOS DO DISTRITO FEDERAL.

MEMBRO DA ORMIBAN-DF- ORDEM DOS MINISTROS BATISTAS DO DISTRITO FEDERAL.

MEMBRO DA ACADEMIA NACIONAL DE DOUTORES MESTRES E TEÓLOGOS DO BRASIL.

ELA É MINISTRA DE LOUVOR E ADORAÇÃO, COM FORMAÇÃO EM TÉCNICA VOCAL E CANTO PELA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA.